

Promotor denuncia Groff e Pencak pelo atentado ^{Sarney} contra o Presidente

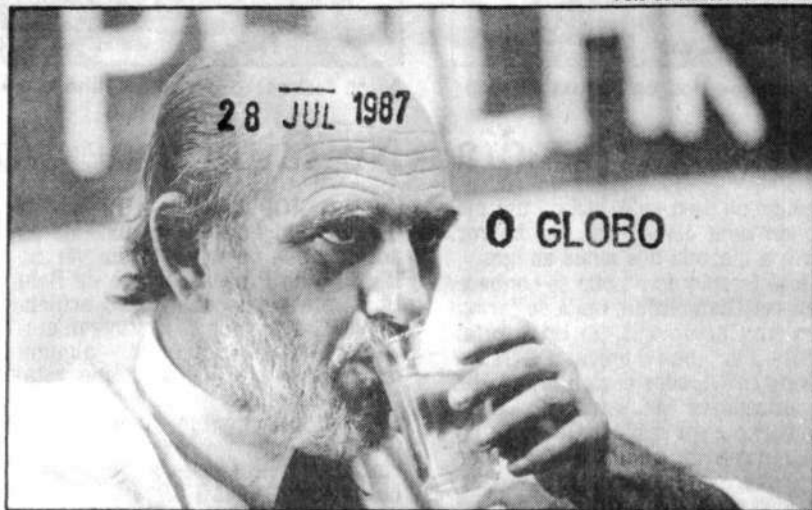
Foto de Robson de Freitas

O Promotor José Coelho de Araújo Silveira, da 2ª Auditoria de Marinha, denunciou ontem, como incursos nos artigos 20 e 23 da Lei de Segurança Nacional, o bioquímico Danilo Groff e o professor Maurício Peres Pencak, acusados de atentado contra a vida do Presidente da República por inconformismo político e de incitamento à subversão da ordem política e social. O primeiro dispositivo prevê pena de três a dez anos de cadeia; o segundo, de um a quatro anos.

Junto com a denúncia, de quatro folhas, o Promotor entregou ao cartório um recurso para ser encaminhado ao Superior Tribunal Militar contra o despacho do Juiz Roberto Lima e Silva, que libertou Groff e Pencak na sexta-feira passada, negando o pedido de prisão preventiva para ambos formulado pelo Delegado Carlos Mandin de Oliveira, da Polícia Federal.

Tanto a denúncia como o recurso serão encaminhados hoje ao Juiz, que tem prazo de 15 dias para aceitar ou rejeitar a peça acusatória da Promotoria. Quanto ao recurso, o Juiz deverá encaminhá-lo a Brasília nas próximas horas. O julgamento deverá ocorrer em agosto, quando o STM reiniciar suas sessões plenárias. Roberto Lima e Silva pretende esgotar o prazo de que dispõe para receber ou rejeitar a denúncia do representante do Ministério Público e, na hipótese de antecipar o seu despacho, será no máximo de dois ou três dias, revelou ontem uma fonte da Justiça Militar no Rio.

As testemunhas são: José Paulo Herrera; Lineu Caracciolo; Francisco Garcia Fagundes e Marco Antônio de Souza Maia (militares da escolta de Sarney); Valdir Pires de Souza, Célio Crespo Zuma, Maurício Vieira Bezerra, João Daltro e Saturnino de Carvalho Júnior (todos da PM); João Joaquim de Souza (motorista do ônibus); Deputado Gustavo de Faria e Governador Moreira Franco.



Groff, em liberdade, nega envolvimento e ameaça levar o caso à ONU

O que afirmaram as testemunhas

Em sua denúncia, o Promotor afirma que, logo depois de o Presidente Sarney ter entrado no ônibus, um grupo liderado por Danilo Groff e outro carregando o caixão simbólico do Governador Moreira Franco "fecharam o cerco em torno do ônibus, batendo com o caixão no veículo e socando a lataria, sempre incitados por Danilo e Pencak, que diziam palavras de baixo calão, movidos por ódio incontrolável".

De acordo com as testemunhas, Groff e Pencak ordenaram que os grupos acompanhassem o veículo e o parassem de qualquer maneira, "oportunidade em que um indivíduo de cor escura, forte, 1,80m de altura aproximadamente, cabelos encaracolados curtos, aparentando cerca de 30 anos, com objeto na mão, de cor escura, saltou, golpeando o vidro do ônibus exatamente no local onde estava sentado o Presidente".

Assessor de Brizola vai recorrer à ONU

Libertado na sexta-feira passada, após 26 dias de detenção, Danilo Groff disse ontem que pretende reclamar na Justiça contra a invasão de sua casa e as violências que afirma terem sido cometidas contra sua família por ocasião de sua prisão, no dia 29 do mês passado.

Reiterando que a acusação não passou de manobra contra a campanha das diretas-já, prometeu denunciar à ONU que seus direitos humanos foram violados. Defendido pelos advogados Nilo Batista, Edson Borges, George Tavares e Luiz Guilherme Vieira, Danilo Groff diz que não sente medo por ter sido enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

— Esse caso só não está encerrado porque pretendemos cobrar as injustiças e violências de que fomos vítimas. Sou uma pessoa que merece respeito, que jamais atiraria pedras em um Presidente da República.